



Edital / Convocatória

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e das medidas de apoio às autarquias locais com o combate à pandemia do COVID-19, aprovadas pela Lei nº1-A/2020, de 19 março, comunica a realização de uma **Reunião Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 17 de novembro de 2020 (terça-feira), pelas 21.00h**. Esta Assembleia irá realizar-se por videoconferência.

Nestas excecionais circunstâncias, a participação e o esclarecimento dos Fregueses, não ficará ainda assim limitada. Toda e quaisquer questões ou pedidos de esclarecimento devem, assim, ser formulados por correio eletrónico dirigido à Mesa da Assembleia até às 18h00 do dia anterior, ou seja, do dia 16 de novembro de 2020, através do seguinte endereço de email:

assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt

Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público (respostas às questões colocadas previamente);
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) Análise e aprovação da minuta de contrato plurianual de Higiene e Segurança no Trabalho.
 - b) Discussão e aprovação da Proposta da JF de Quarteira referente a Transferência de Competências do Município de Loulé para a Junta de Freguesia de Quarteira.

Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.

Quarteira, 13 de novembro de 2020

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito



Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

- a) Minuta de contrato Plurianual de Higiene e Segurança no Trabalho
- b) Proposta da Transferência de Competências do Município de Loulé para a Junta de Freguesia de Quarteira.



Ata 16-A - Sessão Extraordinária de dezassete de novembro de 2020

Ao décimo sétimo dia de novembro de 2020, pelas vinte e uma horas, realizou-se por videoconferência a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2017-2021, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúcia Brito, com a seguinte lista de presenças:

8 membros do PS: Lúcia Brito (*Presidente da Assembleia*), Natália Duarte (*1ª Secretária*), António Floriano dos Santos (*2ª Secretário*), Isidoro Correia, David Pimentel, Fábio Nobre, Álvaro Bota e Marta Faria.

2 membros do PSD: Carlos Catarino e Ricardo Proença.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público (respostas às questões colocadas previamente);
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:
 - a) Análise e aprovação da minuta de contrato plurianual de Higiene e Segurança no Trabalho.
 - b) Discussão e aprovação da Proposta da JF de Quarteira referente a Transferência de Competências do Município de Loulé para a Junta de Freguesia de Quarteira.
- 4) Período de Intervenção do Público;

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Muito boa noite a todos, vamos dar início à sessão. Ricardo Proença têm a palavra.

Bancada do PSD – Ricardo Proença: Boa noite a todos, antes de mais quero cumprimentar-vos, ao Presidente e restante Executivo e companheiros aqui presentes nesta Assembleia. Para ser muito rápido, tenho algumas questões antes da ordem do dia, nomeadamente, no âmbito da pandemia do COVID, gostava de saber um ponto de situação do projeto "Quarteira Presente", sei que na altura na nossa primeira reunião no pós-confinamento este projeto tinha sido implementado para apoiar as famílias e quem procurasse o apoio da Junta de Freguesia e gostaria de saber um ponto de situação porque já na altura tinham dado alguns dados, nomeadamente, que tinham sido comprados bens essenciais e de farmácia para cerca de 59 pessoas, foram dadas refeições diárias aos alunos do escalão A, houve 47 pedidos de apoio social e, portanto, gostava de saber como é que era o ponto de situação, pós-verão já aconteceu também muita coisa, e era mais para também saber o ponto de situação do projeto "Presente". Uma outra questão e também antes da ordem dia era se o Executivo



teve conhecimento, acredito que sim porque sei que foram notificados por isso, relativamente ao acréscimo de autocaravanismo na Falésia do Trafal, onde inclusive tem-se verificado que fazem fogueiras à noite. Sendo aquela zona considerada uma zona protegida, a Foz do Almargem, que até está em curso uma candidatura ao fundo ambiental para área protegida, gostaria de saber se a Junta de Freguesia tenciona tomar algumas medidas neste caso de precaução porque penso que há pouca sinalética, digamos assim, para que não haja autocaravanismo numa zona, enfim, que não é para esse propósito, até porque nós temos um parque de caravanas próprio para isso, regulado e em segurança, e, portanto, da minha parte era só estas questões. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Obrigada Ricardo. Rosana Durão pode usar da palavra.

Bancada do PS – Rosana Durão: Boa noite a todos, à mesa, ao executivo e aos meus colegas de bancada e bancada do PSD. Gostaria de reportar duas situações, uma delas é sobre a iluminação no espaço do Passeio das Dunas, porque uma vez que o CDQ, assim como outras associações que fazem ali os seus treinos, não têm condições e queria saber se esta Junta consegue junto da Câmara, fazer um pedido para que se reforce a iluminação nesta zona, em primeiro lugar pelo perigo e em segundo lugar porque quando fecham o estádio (que é o caso de agora, por terem retomado as obras) essa zona é utilizada para fazer os treinos ao ar livre, visto não puderem usufruir do estádio. Os miúdos treinam a partir das 19h, são bastantes atletas cerca de 20 ou 30 muitas das noites e não há uma iluminação em condições. Gostaria também de perguntar ao Sr. Presidente da Junta se há uma informação sobre as famílias que estão a ter dificuldades porque têm havido muitos movimentos em Quarteira para ajudar, desde recolha de dinheiro, festas de caridade, etc. Ainda ontem eu ouvi uma intervenção do próprio Presidente da Câmara na Assembleia Municipal de Loulé, intervindo a dizer que não há razão nenhuma para que hajam pessoas que não estejam a ser acompanhadas e ajudadas pelo menos com bens alimentares e com roupas. A minha pergunta concreta é se a Junta de Freguesia, uma vez que está mais próxima da população tem os números destas pessoas que estão a passar dificuldades. Nós participamos sempre ativamente em ajudar as pessoas com necessidades, em ajuda a comprar bens alimentares, etc., mas se efetivamente o Município pode e tem identificadas estas pessoas, acho que não havia tanta necessidade de que este tipo de ações se realizasse. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Sr. Presidente ou Sónia, queiram responder a estas questões.

Membro do Executivo – Sónia Neves: Senhora Presidente, se me permite então, eu vou fazer as respostas dentro das áreas que me compete e vou então responder ao Deputado Ricardo Proença relativamente à questão colocada sobre o projeto ou o programa “Quarteira Presente”. Neste



momento não conseguimos dar-vos informação correta, real, e por isso não vamos correr o risco de dar algum número e depois o mesmo tenha que ser corrigido já na próxima Assembleia. É de referir que amanhã temos a Comissão Social de Freguesias mesmo para este fim, houve o reabrir, se é que posso dizer, de alguns processos que já tínhamos feito o apoio na primeira vaga, ou seja, fomos associados, não podemos neste momento não associar à pandemia que estamos a viver todos e já estamos a apoiar as mesmas, algumas famílias que apoiámos em março, abril e maio, não vos conseguimos neste momento, como eu disse, dizer-vos números, dizer quantas famílias nós estamos a conseguir apoiar, continuamos a fazer o trabalho de igual forma com a rede social da Freguesia e também em articulação com a equipa da Ação Social da Câmara. Os pedidos estão a chegar cada vez mais, é verdade, mesmo as questões no âmbito da escola também temos estado a par de toda a informação que nos é possível obter e também que nos é transmitida. Assumimos aqui o compromisso que na próxima Assembleia, traremos um relatório com dados reais à data do mesmo obviamente para que a Assembleia possa ter o conhecimento. Temos noção também que ainda não atingimos o pico a nível de pedidos, o que nos está a permitir fazer um trabalho ainda com alguma calma. O facto de não estarmos em confinamento e aquelas famílias que não têm necessidades do foro económico, as tais famílias, os grupos de risco, as pessoas que estavam em casa confinadas que precisavam do nosso apoio para fazer algum tipo de pagamento, para fazer as compras e poder-lhes levar a casa, isso ainda não iniciámos porque realmente não estamos em confinamento, temos sim à volta de 4 pessoas em que nós estamos a fazer esse apoio das compras que fazemos as compras pelas pessoas, repito, são algumas destas pessoas que se têm alguma doença e estão em fase de tratamento, e para quem o risco é elevadíssimo, mas também temos um caso de uma pessoa que devido ao confinamento deixou de fazer as suas pequenas caminhadas e a mobilidade ficou ainda mais reduzida do que aquela que já era, ou seja, ela tornou-se mais dependente porque não consegue realmente a mobilidade por pequena que fosse para poder ir ao supermercado ou até mesmo à farmácia. Também é importante referir que um dos casos que temos com o Centro Paroquial, neste caso o refeitório social e com a Fundação António Aleixo, ou seja, para além de todo aquele apoio que nós damos de forma mais direta, também estas duas IPSS's estão completamente com o conhecimento de qualquer necessidade que haja, ou seja, já tivemos na primeira vaga, que os bens alimentares que o Banco Alimentar disponibilizava havia carência de alguns produtos e então a Junta de Freguesia através de uma verba deu um subsídio para poder colmatar essa falta de alimentos que havia através do Banco Alimentar, ou seja, eles têm conhecimento que nós mantemos essa mesma disponibilidade financeira, também sabemos que a Câmara Municipal de Loulé também na primeira vaga pelo menos teria disponível, mas é como eu vos digo, mais informações o Executivo da Junta irá ter amanhã na reunião de Comissão Social de Freguesias e trazemos na próxima Assembleia de Freguesia. Respondendo à Deputada Rosana relativamente a todas aquelas atividades que mencionou, que estão a ser feitas, penso eu não estar enganada, mas que na sua



quase totalidade estão a ser feitas pela própria comunidade, ou seja, a título individual. Porque, por exemplo, a nível de pedidos para apoio a alguma atividade dessas à Junta só houve uma de um grupo de pessoas de Quarteira, mais concretamente o grupo que depois designou-se por Somos Natal, que solicitou apoio à Junta de Freguesia no sentido de poder fazer a venda de bens que vai angariando na população na Feira de Velharias e que a Junta entendeu por bem deferir o pedido. Relativamente às outras informações de quem é que está a ser apoiado através desses grupos informais na Freguesia, a Junta de Freguesia não tem qualquer conhecimento. O conhecimento que nós temos e fazemos uma relação de listas de apoios sempre que conseguimos manter estas reuniões com as IPSS's, sabemos quem é que está a ser apoiado e fazemos o cruzamento de informação. Relativamente a pessoas que estão a ser apoiadas por estes grupos informais nós não temos qualquer informação. Qualquer angariação à data, nós não temos conhecimento nem de valores angariados nem para que famílias são. Não sei se consegui responder a toda a informação relativamente a esta parte social da nossa Freguesia. No que concerne ao reforço da iluminação, já foram vários pedidos, não só dos nossos Deputados, mas também do público que já esteve nalgumas Assembleias, esse pedido também já surgiu em âmbitos de reuniões de Executivo públicas, também já houve pedidos por e-mail e que nós temos enviado pedindo este reforço para a iluminação do Passeio das Dunas.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Boa noite a todos. Pego aqui na questão que a Sónia estava a pegar, do Passeio das Dunas, da iluminação, é uma das situações que está contida no orçamento participativo e que ainda há pouco tempo falei com o Vereador que nos disse que iria avançar, estamos na expectativa que pelo menos a *roulotte* que estava lá equacionada. Esse reforço está solicitado, eu sei que houve alguma complicação com a história porque o orçamento participativo continha também um quiosque com casas de banho, para vender águas e cafés, e tudo mais, e a APA não deu um parecer favorável, mas que a iluminação foi pedida e com certeza que causa alguma insegurança se não for reforçada. Depois, sobre o caravanismo, isto é um problema que se arrasta durante anos, desde que cá cheguei que temos esse problema do caravanismo no Trafal e no Forte Novo, e no Cavalo Preto, nas três zonas. Estive lá ontem à tarde porque sei que aquilo tem vindo a crescer, nós colocámos lá uns pórticos e a Câmara depois ficou de colocar mais umas barras metálicas, mas que foram vandalizados e não vos posso dizer quem foi porque também não sei, mas deitaram os pórticos abaixo completamente a estrutura e o que vai acontecer agora é que falei com o comandante da GNR, falei e enviei para o Vereador Carlos Carmo porque a legislação é omissa e a própria APA e até a Capitania que muitas vezes são restritivos até na forma que têm na utilização daquelas arribas, às vezes quando toca a esta parte mais complicada, deixam sempre depois para as Câmaras Municipais e para a GNR, que acaba por não poder multá-los, mas que tem tomado algumas iniciativas de ir lá aos locais e ontem também o fez. Eles até me solicitaram que tendo feito



a comunicação à GNR que não era necessário mandar para as outras instituições, que eles agora iam fazer ali ronda, pelo menos nos próximos dias tentar com que as pessoas não estacionassem lá em cima. Há aqui um pormenor que é: temos tentado e estão lá umas barreiras de betão que a Câmara lá colocou, eu já solicitei que fossem fechados os caminhos, mas de forma que em caso de incêndio, não se coloque os Bombeiros ou os meios de socorro numa situação que não conseguissem lá chegar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Está tudo, Sr. Presidente? Então, passo a palavra ao Prof. Catarino.

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Uma boa noite à senhora Presidente, em seu nome também a representar a Mesa, à Junta de Freguesia, caros colegas de painel de Assembleia. Relativamente às intervenções que foram feitas queria colocar mais uma que era relativamente se a Junta de Freguesia tem alguns números ou alguma informação que possa partilhar relativamente àquilo que se passa aqui nas nossas escolas, nos agrupamentos e mesmo ao nível de creches porque não vamos agora pegar na informação das redes sociais, queremos sim coisas que sejam mais fidedignas, não sei se têm alguma informação que possam partilhar e que não seja sigilosa, mas pronto, tudo o que seja informação positiva para depois tomarmos também mais precauções, tudo isso é bom para todos, se tal for possível, agradecia. E relativamente a outra questão que eu queria colocar era sobre se a senhora Presidente, portanto, rececionou aquelas duas moções que nós enviámos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Pode apresentá-las de seguida. No entanto, não sei se quer fazer já a leitura ou se prefere que o Presidente responda primeiro à questão.

Bancada do PSD – Carlos Catarino: A resposta a esta questão, agradecia então

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Em termos de números, eu não tenho números concretos do que é que se está a passar nas escolas. Nós também vamos sabendo porque existe uma grande discrepância às vezes entre o que o Serviço Nacional de Saúde tem e o que a Câmara tem e o que as próprias escolas vão tendo porque as pessoas estão em casa, mas muitas não estão contaminadas, mas uma coisa eu sei e esta informação foi-me dada por uma das instituições que falei aqui atrás, que é: Quarteira e Almancil, e para isso nós com o conhecimento que temos destes dois territórios que são os mais povoados, com certeza também seriam aqueles que poderiam ter mais casos, temos que ter alguma precaução porque realmente são os dois territórios com mais situações de casos de COVID positivos, portanto, tem vindo a crescer, Almancil ainda está numa situação um bocadinho pior do que Quarteira e que é preciso com certeza ter algum cuidado porque



também vamos sabendo o que é que se vai passando na escola, a contaminação dos alunos e de alguns professores e auxiliares, e sabemos que tem vindo a crescer, não lhe consigo dar dados concretos, mas sei que é preciso ter muita precaução, muito cuidado, tanto em Quarteira como em Almancil, como em todos os outros sítios, mas mais estes dois. Se nós fôssemos neste momento Concelho ou Almancil isoladamente Concelho estaríamos com certeza fechados.

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Pois, é uma informação, como eu vos digo, não é fidedigna, mas pelo menos ali no Agrupamento da Laura Ayres eu já ouvi dizer que estão em confinamento 8 turmas, não sei se é nas duas escolas, se é só na Laura Ayres, se é também na São Pedro do Mar. Portanto, 8 turmas, o que não quer dizer que estejam os cento e sessenta e tal alunos, todos, mas pronto, há confinamento ali de pelo menos 7, 8 turmas. Aqui em baixo na D. Dinis, não tenho informação de confinamento de turmas, mas que há aqui também um ou outro caso esporádico. Em Vilamoura, um infantário com casos também positivos. Agora, se isto é informação que vocês já têm e que possam partilhar, se isto também tem um fundo de verdade, se há aqui qualquer coisa, não foi buscado em redes sociais, mas foi informação, pronto, de pessoas preocupadas. Não sei se podem confirmar alguma coisas destas, se não.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Não, eu não consigo confirmar, atenção, não consigo, mas eu tenho esses dados da Laura Ayres, foram aqueles que ainda não me foram confirmados, mas também que eu vi, que me foi informado, e não tinha conhecimento da creche de Vilamoura.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Bom, então a questão está respondida. Hoje recebi as moções do Prof. Catarino da bancada do PSD e então proponho que as apresente, está bem?

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Então, começa assim: “Nos últimos 15 anos, a Freguesia de Quarteira, nomeadamente, a malha urbana da cidade tem sido alvo de avanços e recuos no que respeita à proliferação de graffitis selvagens. Estes graffitis denominados *tags* ou *bombing* que em nada dignificam o significado de arte urbana e contribuem para um sentimento de insegurança em certas partes da cidade causando um impacto visual negativo aos residentes e a quem nos visita. Em julho de 2010, uma parceria entre a Câmara Municipal de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira reuniu diversos parceiros sociais, nomeadamente, o *resort* Four Seasons, resultante num Projeto Mancha Branca que respeitava às seguintes linhas de ação, leia-se: limpeza de grelhas e sarjetas, lavagem de arruamentos, remoção de publicidade ilegal, reparação de caixas de eletricidade, pintura, limpezas e reparações, substituição de floreiras, reparação de pavimentos e passeios danificados, pintura em superfícies grafitadas, pintura e reparação de pináculos e pintura



de passadeiras de peões. Passados 3 meses, em setembro de 2010, foi levado a cabo um balanço do projeto considerado positivo, tendo sido gastos até então 1.500 L de tinta. Neste projeto, garantiu-se o envolvimento da comunidade por via de voluntários, a sensibilização próxima dos jovens e uma notória diferença de melhoria do impacto visual em espaço urbano. Na época também foi cedido enquanto medida de apoio aos graffti o muro do Estádio Municipal de Quarteira e o túnel nas proximidades da Escola D. Dinis. Passados cerca de 8 anos lamentavelmente perdeu-se o espírito iniciado pelo Projeto Mancha Branca assistindo-se ao reaparecimento descontrolado deste tipo de graffti em locais da cidade onde se encontravam erradicados. A bancada do Partido Social Democrata de Quarteira apresenta à Assembleia de Freguesia de Quarteira a seguinte proposta: reativação de uma 2.ª edição do Projeto Mancha Branca, ou de ficar com este nome ou com outro, envolvimento dos agrupamentos escolares, clubes e associações da Freguesia, criação de ações de sensibilização próximo dos jovens e criação de um canal de comunicação ideal para que os munícipes possam denunciar os locais graffitados. A bancada do PSD de Quarteira considera esta moção fundamental para melhoria da imagem da nossa cidade num momento em que se encontra em mãos com atos de vandalismo e criminalidade. É necessário restituir confiança às pessoas combatendo os pontos negros da cidade, dessa forma funcionar enquanto dissuasor desses mesmos atos. Para tal, é da maior importância a aprovação desta moção e o respetivo envio ao Executivo da Câmara Municipal de Loulé. Bancada do PSD de Quarteira, à data de hoje.” Portanto, isto é a moção 1.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Moção 1. E agora pergunto logo se alguém quer intervir sobre esta moção antes de se apresentar a outra que é para não haver aqui confusão nas discussões.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Eu gostava de dar aqui uma palavra sobre o assunto. Quando cá chegámos em 2013, por acaso houve conversas sobre a Mancha Branca, foi um projeto, mas até acabou, já tinha acabado há algum tempo, não acabou nesse momento – não é? – já era um projeto anterior. Era e é interessante pelo menos a ação que se tem, é verdade que isto tem proliferado por Quarteira, então nos últimos 6 meses, 1 ano, tem sido enorme, nós tomámos a posição da Junta de Freguesia ter tido ações de pintar e tentar andar em cima das situações que é para ver se elas pelo menos não se espalham por outros locais, que eu penso que a Mancha Branca também foi na altura que constituiu os muros do Estádio do Quarteirense para ser uma zona pelo menos desta arte urbana, para se poder fazer essa arte urbana naqueles locais. Concordamos que alguma coisa tem que ser feito e que depois mais à frente também irei ter essa intervenção, dizer que o meio de comunicação existe na rua já, “A Minha Rua”, que está dentro de um programa ou de um *software* em que as pessoas podem comunicar com a Junta de Freguesia e falar sobre as várias situações que se passam na Freguesia e esta também pode ser uma delas.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Dou a palavra à Rosana.

Bancada do PS - Rosana Durão: Eu concordo com o conteúdo desta moção, no entanto, já tinha feito esse reparo, já o fiz várias vezes, em relação às moções, que seria... eu sei que isso não está previsto no Regimento da Assembleia de Freguesia e estou a falar também dos dois grupos – não é? – tanto da minha bancada como da bancada do PSD, que tentássemos quando houvesse moções que fossem enviadas pelo menos com 24 horas de antecedência, portanto, no dia anterior e que depois fossem enviadas para os e-mails dos Deputados para terem tempo de fazer uma leitura mais cuidada antes. Portanto, já que isto vai ser votado – não é? – acho que era melhor fazer dessa maneira. Portanto, é só uma recomendação que eu faço aqui à Mesa. Mas não tenho nada contra esta moção. Era só para fazer esse reparo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Enviaram com 24 horas antes. Eu só tive conhecimento foi ainda há pouco e já foi tarde para se conseguir distribuir por todos. Contudo, faço o reparo que foi enviado para o *mail* da Assembleia com 24 horas de antecedência. Não sei se mais alguém quer usar da palavra sobre este assunto, se não votávamos logo esta moção, certo? Quem vota contra? Peço que levante a mão ou que faça algum sinal. Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. E então, Prof. Catarino, sugeria que então passasse à apresentação da segunda moção.

Bancada do PSD – Carlos Catarino: A segunda moção, portanto, já é um caso mais delicado, já nos toca mais forte e eu vou passar, que é a moção sobre Melhoramento da Segurança na Freguesia de Quarteira. “No passado dia 05/11/2020, o núcleo do PSD de Quarteira manifestou a sua preocupação sobre a onda de vandalismo e assaltos que se tem alastrado na cidade e Freguesia de Quarteira. Só em 48 horas, diversos pontos de recolha de lixo, ecopontos e silos espalhados pela cidade foram incendiados e registaram-se também diversos assaltos a estabelecimentos comerciais e residências. Em comunicado de imprensa, o PSD de Quarteira apelou à ação da Câmara Municipal de Loulé para que fossem tomadas diligências urgentes junto do MAI (Ministério da Administração Interna) de forma a aumentar o número de efetivos da GNR na localidade.” Isto aqui na localidade é na Freguesia, portanto, isto aqui também foi lapso porque temos aqui os dois postos, que é o de Quarteira e o de Vilamoura. “Entenda-se que após os investimentos levados a cabo pelo Município, nomeadamente, pelo novo quartel da GNR e a BAL (Base de Apoio Logístico) seria expectável um reforço de segurança em Quarteira que lamentavelmente não se veio a concretizar. Na realidade, o que se verificou foi uma diminuição de efetivos levando-nos a questionar qual o nível de compromisso aqui presente. As preocupações do PSD de Quarteira alicerçadas na sua legitimidade política serão sempre a busca de soluções para os problemas da nossa comunidade que neste momento passa por uma situação complexa e com paulatina agravante. Perante estes factos, a bancada do PSD na



Assembleia de Freguesia de Quarteira propõe: que se dê conhecimento das preocupações expressas nesta proposta ao Executivo Municipal de Loulé uma vez que elas afligem os munícipes de Quarteira; solicitar ao MAI um reforço de efetivos do Posto Territorial da GNR de Quarteira; terceiro, a reativação do programa de vigilância e segurança noturna iniciado pelo PSD em parceria com empresários da localidade ou até mesmo alargar às áreas mais problemáticas do Concelho, tendo-se provado a sua eficácia no passado; dotar a Polícia Municipal de Loulé de mais efetivos e meios para que possam participar nas operações de patrulhamento e segurança. Isto aqui relativamente à Polícia Municipal, nós sabemos quais são e qual é o papel que ela agora desenvolve, mas sabemos também que nos Estatutos está previsto ir mais além. Chegam-nos relatos de pessoas assustadas com estas e outras ocorrências que não auguram nada de bom se pensarmos que estamos às portas de uma crise económica e social sem precedentes. Cabe à Câmara Municipal providenciar soluções imediatas e proativas para restaurar o sentimento de segurança na localidade no mais curto espaço de tempo. A bancada do PSD de Quarteira acredita que em matéria de segurança estamos a caminhar para um cenário de receio e instabilidade social, sendo então vital o parecer favorável desta moção por parte da Assembleia de Freguesia de Quarteira. Bancada do PSD, ao dia de hoje.” Tenho dito.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Loulé não tem Polícia Municipal.

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Sei disso, eu sei disso. Mas também sei que, tive o cuidado logo de ir aqui apanhar o Regulamento de Organização e Funcionamento do Serviço de Polícia Municipal de Loulé, Capítulo III- Estrutura e organização. E então tem lá o Artigo 6.º – Estrutura da Polícia Municipal de Loulé e depois tem lá 5 parágrafos, portanto, tem lá – eu posso depois facultar-vos isto – nos 5 parágrafos–, tem lá, portanto, toda esta informação. Portanto, não está ativo, mas está legislado e querendo-se fazer alguma coisa, poder-se-á.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Sim, mas neste momento não existe. Mas de qualquer das maneiras, pronto, não sei se alguém quer usar da palavra? Têm a palavra Rosana Durão.

Bancada do PS - Rosana Durão: Sim, só um comentário. Em relação a essa questão da Polícia Municipal, portanto, eu sugeria que se alterasse nesse documento – não é? – para, sei lá, “reforçando a necessidade da criação” ou da... sim, da criação ou da ativação, ou qualquer coisa desse género, conforme previsto no Regulamento não-sei-quê e que nunca foi posto em prática ao fim e ao cabo. Portanto, na moção refazer esse parágrafo.

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Eu posso aqui, portanto, precisar que, portanto, este Regulamento é uma Resolução do Conselho de Ministros n.º 60/2002, de 23/03/2002. Portanto,



desde 2002 que isto está previsto na lei. Agora, em Lisboa, há Polícia Municipal, no Porto, há Polícia Municipal e tem...

Bancada do PS - Rosana Durão: Sim, e era bom que houvesse cá também.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Só estava a dizer é que não tínhamos implementado, não é? Por isso, aí na moção quando fala “de acordo com a Polícia Municipal”, uma vez que não existe, essa parte é que tinha que ser, na minha opinião, um bocadinho alterado.

Bancada do PS - Rosana Durão: Sim, sim. Também na minha.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Mas, pronto, também vou deixar aqui o Presidente da Junta dar aqui uma palavrinha sobre esse assunto.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Antes de mudar, posso fazer a intervenção, que é para depois vermos o que...? Eu concordo com o conteúdo ou com o pensamento, no fundo, na forma do conteúdo do documento, sem dúvida, precisamos de fazer mais pela segurança, a forma da... a legislação, e eu penso que é isto que acontece como acontece com as caravanas e tudo mais, o Governo dá a oportunidade aos Municípios de poderem regular e de poder no fundo formar a Polícia Municipal, mas ainda não existe, eles têm que a regular e tem sido uma das situações que eu também defendo. Eu ia aqui um bocado mais longe para tentar diferenciar as coisas: não é responsabilidade direta, e não estou aqui a defender nem a fazer juízos de maior, mas não é responsabilidade direta da Câmara Municipal a Guarda Republicana ou a PSP. Por muito, e eu sei por acaso porque tenho confrontado... tenho confrontado, é uma palavra mais pesada, mas tenho questionado o Presidente Vítor Aleixo e ele tem-me dito: “Telmo, eu tenho pressionado, tenho falado e nunca me esquece de o dizer quando estou perto.” E é verdade que nós podemos avançar neste documento com duas situações distintas, e eu pedia até que se inclísse mais qualquer coisa, se vocês concordarem, pode ser uma discussão que nós temos, a segurança realmente piorou agora e é notório com esta situação do desemprego que subiu imenso, para vocês verem, nós no outro dia pedimos uns números ao Centro de Emprego e só Quarteira tem praticamente 50% dos desempregados do Concelho, portanto, é para vermos no fundo o volume do que estamos a falar, mas eu traçava este documento na parte, naquilo que é a responsabilidade da Câmara e que podemos colocar que é realmente formar a Polícia Municipal, e eu ia mais longe, que eu sou um defensor que as câmaras na rua têm que começar a aparecer, há pessoas que acham que é no fundo limitar a privacidade das pessoas, mas começa a ser um elemento dissuasor de muita da criminalidade que existe, e depois numa fase de solicitar à Câmara Municipal porque acaba por não ser uma responsabilidade deles a GNR ou a PSP, neste caso não existe aqui, que perante o Governo central levasse aqui as nossas preocupações.



Mas se vocês concordassem todos com uma situação dessas era falarmos daquilo que a Câmara pode fazer, que é a Polícia Municipal, e se todos concordassem com aquilo que estava a dizer, até irmos a situações, propormos situações como esta da videovigilância e depois dizer, que eu acho que está no documento mais ou menos, que esperamos que exista uma intervenção da Câmara perante o Governo central para poder trazer para cá mais efetivos. Sobre os edifícios, eu também concordo com o Prof. Carlos Catarino, sim, é verdade, eh pá, criar condições porque nunca tivemos condições para... por exemplo, agora temos cá uma corporação de Bombeiros, temos cá a GNR com mais condições e é verdade que não nos chegou mais efetivos. Também sabemos que não existem mais efetivos no país, mas no fundo pressionar para que exista uma intervenção perto do Governo daquilo que não é competência da Câmara, mas aquilo que é competência da Câmara, que nós todos estaremos cá para assinar o documento a dizer que achamos que devia ser uma evolução nesse sentido, não só da Polícia Municipal, mas se toda a gente estivesse de acordo, também com videovigilância que é uma das coisas que eu já defendo há algum tempo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: OK. A Rosana quer também usar da palavra.

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Eu só precisava referir mais um aspeto. Não é a crítica pela crítica. É o facto de: o Município fez um investimento avultado tanto na BAL quanto no quartel e quando faz este investimento, pressupõe-se que há condições para melhorar em termos de efetivos para vigilância. A condição da prestação do serviço também melhorou, o alojamento das pessoas que trabalham na GNR, que trabalham nos corpos de Bombeiros, que trabalham na Proteção Civil, melhorou. Então, se damos melhores condições tem que haver aqui um contraponto e o contraponto será o de fornecer mão de obra para a prestação desse serviço porque aquele dinheiro que foi investido, e aqui a palavra “investido” é reforçada, esse dinheiro que foi investido foi dinheiro que saiu dos nossos impostos municipais, não foi dinheiro que saiu dos nossos impostos, IRS e tal, tal, foi de impostos municipais, poderiam ter uma aplicação diversa em outras áreas de apoio social por exemplo. E é esta parte aqui que nos deixa um bocadito... “apreensivos” sobre o que é que se anda aqui a passar. Então, vamos dar melhores condições, vamos construir infraestruturas decentes, condições melhores e depois tiram-nos pessoal relativamente àquele que tínhamos há 1 ano atrás? Estão a brincar connosco. Eu penso que vocês também vestem esta camisola que eu estou a vestir e as preocupações são estas, o que é que, pronto, se calhar eu posso dizer isto de uma forma mais ligeira e vocês, enfim, estão mais condicionados, digo eu. Pronto, era só este aparte.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Rosana, força.

Bancada do PS - Rosana Durão: Já agora, eu gostaria, se pudesse repetir essa parte do reforço dos efetivos que está na moção...



Bancada do PSD – Carlos Catarino: No parágrafo anterior: a reativação do programa de vigilância e segurança noturnos iniciados pelo PSD, pronto, na altura estava lá o PSD, se estivesse o PS era o PS, em parceria com empresários da localidade ou até mesmo alargar a áreas problemáticas do Concelho, tendo-se provado a sua eficácia no passado. Portanto, eu já não sei precisar o ano em que isto foi, se isto foi em dois mil e... mas pronto, foi num período crítico também quando houve a crise económica de 2010, 2011 e 2012, e, portanto, contrataram-se, aqui para Quarteira acho que era uma empresa de vigilância e eram 2 vigilantes que, durante o final da tarde e noite, eh pá, faziam giros desenhados e pronto, ao menos andavam por aqui e davam uma noção de que isto não estava tudo a dormir e alguém estava atento ao que ia acontecendo. Portanto, houve uma redução, houve uma redução bastante do número de casos, são dados que se pode também pedir à GNR relativamente a este tema, portanto, isso...

Bancada do PS - Rosana Durão: Isso é de que ano? Isso é de que ano, quando tinham esses vigilantes?

Bancada do PSD – Carlos Catarino: 2010 até 2013, salvo erro. Sim. Foi na crise de 2010.

Bancada do PS - Rosana Durão: E respeito às autoridades, não é? Hoje em dia, acho que é um bocadinho diferente. Não sei se esse... São seguranças – não é? – digamos assim, é uma empresa de segurança, certo?

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Sim. Eles estavam interligados com a GNR, portanto...

Bancada do PS - Rosana Durão: Se seria eficaz porque cada vez há menos respeito pelas autoridades, não é? Pronto. A questão da videovigilância também me parece uma boa solução e uma solução mais atual, e também está ligada à GNR. O que eu queria que repetisse, mas depois podemos ver isso, porque assim depois temos também acesso à moção, que isto é importantíssimo, a questão do pedido de reforço à Câmara Municipal, pedirmos o reforço à Câmara Municipal, que interceda ou qualquer coisa – não é?

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Para nós depois reunimos e na próxima Assembleia apresentar um documento mais forte do que este.

Bancada do PS - Rosana Durão: Qual é o texto que está aí?

Bancada do PSD – Carlos Catarino: O 1.º parágrafo: que se dê conhecimento das preocupações expressas nesta proposta ao Executivo Municipal de Loulé uma vez que elas afligem os municípios de Quarteira. Portanto, aqui a preocupação.



Bancada do PS - Rosana Durão: Muito bem. Sim.

Bancada do PSD – Carlos Catarino: Agora, solicitar ao MAI um reforço dos efetivos do Posto Territorial da GNR de Quarteira e a reativação do programa de vigilância.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Eu vou deixar aqui o senhor Presidente da Junta falar porque ele está aqui a pedir para falar e depois a gente vê se aprovamos isso hoje ou se fazemos uma coisa em conjunto e eu amanhã ou hoje distribuo por todos os Deputados.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: E nós apanhámos ainda uma parte dessa vigilância quando cá chegámos e é uma questão só de vigilância, é interessante porque é isso, eles não vão ter uma intervenção ativa, física, com alguma coisa que detetem, mas depois é a comunicação que fazem e no fundo é a presença, eu concordo com isso.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Pronto. É só isso. Sim.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Agora, como nós daqui se calhar a menos de 1 mês vamos ter uma Assembleia, se o Prof. Carlos não se importasse, eh pá, juntávamos mesmo porque nós também defendemos...

Bancada do PS - Rosana Durão: Para fazer um documento forte, um documento forte.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: E fazermos um documento melhorado. Se fosse o acordo de todos, melhorávamos aqui o documento todo porque nós também concordamos que há muita coisa que tem que ser feita.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: OK. Então, eu comprometo-me que amanhã eu mando isso para todos os Deputados, reencaminho a moção também para depois começarem a dar uma achega, está bem?

Bancada do PS - Rosana Durão: E aproveita-se e põe-se aí o reforço da iluminação em zonas escuras da cidade onde há mais probabilidade de acontecer esse tipo de...

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Pode-se encaixar, acho que faz todo o sentido. Bom, então, no período antes da ordem do dia, uma vez que não vamos votar esta moção, mais alguém tem alguma coisa a acrescentar? Não. Então, eu vou passar para o período da ordem do dia, o ponto A que é análise e aprovação da minuta de contrato plurianual de higiene e segurança no trabalho. Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.



Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, isto não é mais do que aquilo que todas as empresas acabam por ter, sejam serviços de restauração ou outros, nós também aqui temos as nossas praças, temos os nossos armazéns, e que normalmente têm empresas que fazem o apoio à higiene e segurança no trabalho que efetuamos. Portanto, nós já andamos há algum tempo para o fazer e neste momento assinamos com esta empresa e o contrato como é plurianual vem aqui à Assembleia, não é?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Então, o ponto B, que é a parte mais quente que é a discussão e aprovação da proposta da Junta de Freguesia de Quarteira referente à transferência de competências do Município de Loulé para a Junta de Freguesia de Quarteira. Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, este pode ser o mais complicado ou não... então, o que é que acontece? Eu o que vos venho aqui pedir é: nós chegámos a um pré-acordo com a Câmara. E vocês podem dizer “então, mas e trouxeram isto à Assembleia?”. É que a nossa discussão só terminou há bem pouco tempo e temos neste momento, eu estou a chamar um pré-acordo porquê? E o que vos quero aqui pedir é... que as nossas intenções têm sido sempre conseguir trazer mais para a Junta de Freguesia, mais capacidade para fazer, sem depender, e o que temos agora aqui em cima da mesa é um documento que pode ser, é com certeza para nós, um ganho muito grande e de futuro. O que eu vos peço aqui é a confiança de que não apresentando, até porque não temos ainda um documento para apresentar, não apresentando já aqui nem falando em valores, no fundo um voto de confiança da vossa parte, retirar este documento que nós aqui colocámos e trazer em breve um que eu espero que seja o mais depressa possível, até porque nós queremos começar com as contratações dos serviços e contratações de equipamentos o mais rapidamente possível e já porque isto demora algum tempo até esta transição da mudança para a Junta de Freguesia. Dizer que temos este pré-acordo em cima da mesa com a Câmara, não fará sentido aprovar agora este documento, foi uma discussão complicada que levou algum tempo por diferentes interesses, também porque a Junta de Freguesia teve uma grande aprendizagem neste último ano nestas áreas, mas que neste momento estamos contentes com aquilo onde chegámos e queremos aqui trazer de futuro o documento final que é o chamado Auto de Transferência de Competências para que seja aprovado por todos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Eu tenho o Prof. Catarino... Não levantou a mão, parece-me que tinha.



Bancada do PSD – Carlos Catarino: Eu não levantei a mão, ainda estou a pensar, estou a pensar. Eu gostava que o senhor Presidente nos fizesse, portanto, dentro daquilo que pode afirmar agora, um resumo um bocadito mais concretizado do pré-acordo a que chegaram e depois também... portanto, diz-nos a experiência, isto não é uma coisa que se vai implementar nem num ano, nem em 2, nem em 3, mas em termos de estrutura propriamente para depois abarcar isto tudo, e aqui a estrutura logística, estou a falar menos em meios humanos e mais em meios materiais, a estrutura para isto, portanto, aquilo que for necessário fazer em termos de armazéns, aquilo que for necessário em termos de logística para a reparação de equipamentos, etc., onde é que estão a pensar que isto se irá situar? Ali no Norte-Nordeste, ali naquele projeto de desenvolvimento do Norte-Nordeste, naquelas áreas de serviços públicos? Se puder concretizar, senhor Presidente, faça favor.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Senhor Presidente, ainda tenho aqui o Fábio Nobre e o Ricardo Proença para fazer algumas questões. Se calhar faziam primeiro e o Presidente respondia no fim.

Bancada do PS - Fábio Nobre: Olá, muito boa noite a todos. Queria deixar só aqui duas ou três palavras antes de passar a palavra ao meu colega Deputado e ao Presidente, e se calhar até acabo por dizer algumas das coisas que o Presidente ia dizer. Na sua génese e na sua natureza, este documento não é muito diferente do documento que já foi aprovado pela Assembleia de Freguesia, as diferenças que tem prendem-se sobretudo às negociações e às conversações que foram havendo – não é? – entre o Executivo da Junta de Freguesia e o Executivo da Câmara, e isto eu posso falar com algum à-vontade porque sendo também Deputado Municipal e conseguindo perceber o que é que se foi passando, fui também criando a minha visão e a minha opinião. E, portanto, o que eu queria sobretudo frisar e tenho a certeza que a bancada do PSD concordará a 100% porque mais do que uma questão partidária ou política, ou ideológica, nós temos aqui uma questão de fundo muito importante e que todos reconhecemos que é a dificuldade que há por parte da nossa Junta em particular, da Junta de Quarteira, em obter alguma capacidade de execução e de fazer as coisas, não é? E todos nós como Quarteirenses desejamos ver uma Junta com mais poder de execução e com maior capacidade logística. E uma vez mais eu queria só frisar isto, é que seria muito importante sair um voto de unanimidade aqui porque é realmente no maior interesse de todos. Eu percebo que quando o Presidente pode dizer uma espécie de voto em branco na medida em que não há um documento final, possa ter algumas reservas, claro, mas eu também tenho a certeza que apesar de todas as diferenças existentes ideológicas e tudo mais entre a nossa bancada e a bancada do PSD, tenho a certeza que neste aspeto estaremos quase todos de acordo de que tem sido feito um trabalho e tem sido feito um trabalho para tentar, lá está, dar mais capacidade logística à nossa Junta. Sendo assim, o que eu apenas queria reforçar, até porque o Presidente sabe melhor que eu como responder



às questões do colega Deputado Carlos Catarino, mas eu queria reforçar a importância quando este documento for... ou melhor, quando em reunião de Câmara, porque sendo este documento aprovado tem que ir para reunião de Câmara, eles saberem que foi aprovado por unanimidade – não é? – tem uma força totalmente diferente e aí também fica uma declaração da nossa Junta totalmente diferente. Portanto, era isto que eu queria frisar, tendo a certeza de que os meus colegas da bancada do PSD concordarão com este ponto de vista. Era isto que eu queria dizer. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: OK, obrigada.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Só quero esclarecer uma coisa, o que eu estou aqui a solicitar não é a votação deste documento, atenção? Eu estou aqui a retirar o documento no fundo e a pedir aqui alguma compreensão se não conseguir explicar tudo em termos de valores, mas porque isto não ficou fechado assim há tanto tempo e no fundo é falarmos e eu transmitir-vos tudo aquilo que conseguir transmitir e depois num futuro muito próximo apresentar o documento final.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: OK. O Ricardo para pôr mais questões. Ricardo Proença.

Bancada do PSD – Ricardo Proença: Antes de mais, dizer que neste ponto tenho pena realmente que o documento tenha sido retirado porque eu li na íntegra o documento, tinha algumas questões, mas sendo assim, ainda bem que se irá discutir isto de outra forma e que se irá rescrever outro documento porque de alguma forma eu tenho algumas sugestões a dar ao documento, nomeadamente, no que toca ao ponto de vista da gestão: eu vi que ao longo do documento se falou muito no ano 2021 e no ano 2022, mas eu acho que em termos operacionais e de, enfim, falando assim um pouco do Estado da arte, do que existe em termos de transferências de competências e tudo mais, acho que é sempre muito bom precaver-se quais são os próximos 5 anos. Eu sei que é impossível fazer futurologia, o COVID veio mostrar isso mesmo, o que tínhamos planeado para amanhã neste momento não dá para ser o que tínhamos no nosso plano, a prova disso é esta Assembleia, há pouco tempo estávamos juntos a cumprir as regras de segurança e neste momento estamos outra vez a reunir em casa. E acho que o documento deve também futuramente ter algumas ressalvas sobre o após a transferência de competências. Isto porquê? Percebi que durante o ano 2021 a Câmara ainda vai estar muito presente, digamos assim, na ação da gestão e manutenção, por exemplo, dos espaços verdes e das limpezas por forma a que a transição seja facilitada e que haja um apoio porque também compreendo em termos da contratação pública e tudo mais, e da Administração Pública em si, que contratar 143 pessoas, é que era o número que estava lá escrito, eu sei que não é 143 contratações reais porque há 13 casos que são pessoas que vão incorporar os quadros da Junta saindo da Câmara, mas fazer a contratação de tantas pessoas provavelmente



sabemos muito bem que se calhar até ao final do ano 2021 iria ser muito complicado. E, portanto, acho que é importante também ter alguma noção e precavermos neste documento o próximo documento que aí virá, ter em conta que o após, o após sobretudo, digamos assim, a saída da Câmara dessa ação. Vou reforçar aqui outra vez a gestão dos espaços verdes porque foi onde eu estive mais atento à leitura e onde vi que há um grande investimento, nomeadamente, de capital com maquinarias e equipamentos que eu também acho que temos que ter em conta a manutenção dos mesmos e não estava nada explícito sobre isso, onde é que se vai guardar esses equipamentos, vai ser num armazém, eu recordo-me que na primeira reunião onde aprovámos o primeiro esboço deste documento, tinha-lhe sido falado algo sobre isto, portanto, o Presidente provavelmente irá esclarecer isto, mas era só deixar esta nota, que pudéssemos ter alguma precaução porque isto vai ser uma grande avalanche de competências, é muita responsabilidade, em termos organizacionais a Junta de Freguesia vai crescer. Hoje, em comentários que fiz com o Catarino, isto parece que vamo-nos assemelhar a Juntas de Freguesia de Lisboa, por exemplo, que têm uma enorme capacidade e competências, e é interessante desse ponto de vista sobretudo para Quarteira se emancipar e, portanto, era mais deixar esta nota. E obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Obrigada, Ricardo. Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, nós também compreendemos isso e então, e a negociação também foi com esse pensamento que acabámos por chegar a acordo, o nosso investimento ou o nosso pensamento inicial, o levantamento que fizemos também foi com esse receio, se calhar algum receio a mais, mas está tudo precavido. Nós, para além de todas as transferências de competências, e para tentar responder aqui às perguntas que foram feitas, nós vamos receber a título gracioso e a Câmara até subavaliou os equipamentos que nos vai transferir, mas vamos receber a loja da Rua da Madrugada onde o Ezequiel costuma estar, a loja no calçada junto ao jardim dos Bombeiros, o edifício da Rua Dr. José Pedro, e atenção, isto é o edifício depois de executado e o edifício neste momento, no início do ano começa a sua execução, estamos a falar de um edifício com 2 pisos e meio, o edifício da Rua Dr. José Pedro que é a loja ali em frente à Triângulo onde havia um bar que era o Genesis, vamos receber o terreno onde se situam os mercados hoje em dia, ou seja, que também é aí que queremos fazer alguma da nossa zona de armazenamento, portanto, há uma quantidade de equipamento que vamos receber e há também alguma verba que não está na transferência de competências, mas está na gestão do dia a dia da Freguesia que não foi falada neste documento, mas num documento paralelo, que também ficou acordado que virá para a Junta de Freguesia. O Prof. Carlos Catarino tinha perguntado, quando falámos, há aqui um pormenor e o Ricardo falou e bem, a transferência de competências, nós falamos



do primeiro e do segundo ano porque existe um primeiro ano para o investimento inicial e em que existe uma gradualidade do processo de transferência, ou seja, nós não podemos deixar de fazer o serviço e como disse o Ricardo e muito bem, e todos sabem, a contratação pública é um processo que leva tempo, nós já temos vindo a preparar, mas mesmo assim eu não acredito que nos próximos 6, 7 meses, consiga ter pessoas contratadas para o quadro da Junta de Freguesia de Quarteira. Vamos tentar arranjar uma solução para o mais breve possível porque eu penso que depois de se conseguirem a transferência de competências, de se assinarem os Autos e se as pessoas não começarem a ver na rua o resultado daquilo que foi negociado, o resultado daquilo que nós temos vindo a reivindicar e no fundo a comunicar, que é a melhoria de todos esses serviços, nós temos o objetivo na Junta de Freguesia de iniciar o processo já, mesmo que seja com contratação próxima, mas utilizar esta verba para ter nos primeiros 6 meses já intervenção nas ruas e começarmos a ver a diferença, para nós isso é muito importante. É verdade que tem que ser um processo gradual, a Câmara tem contratos feitos com empresas, e nós vamos fazer parte desses contratos agora também no início, vai largando e deixando para a Junta de Freguesia tudo aquilo que conseguimos fazer, mas vai levar algum tempo com toda a certeza.

É verdade, Ricardo, é um momento importante porque estamos a falar de vários milhões de euros que vão passar diretamente a ser transferidos para a Junta de Freguesia, isto não é coisas que, digamos, é um benefício que temos agora e que amanhã nos pode ser tirado, é uma coisa para o futuro, e como disse o Ricardo, que nunca mais nos esquecemos aqui, foi na primeira vez que falámos da transferência, do documento da transferência de competências, é uma mini Câmara e começa a ser uma mini Câmara, eu estive a ver as Juntas de Lisboa e existem algumas com valores superiores, mas grande parte delas têm todos valores muito idênticos ou inferiores, portanto, e com certeza que Quarteira precisa disto, precisa de as pessoas sentirem que na sua Junta conseguem responder, não mandar para a Câmara Municipal de Loulé, que depois é o que passo a dizer nos meus diretos e quando comunico com as pessoas, mas em resolver o problema o mais depressa possível.

Portanto, estamos a equacionar determinadas situações, temos o terreno e armazém junto ao cemitério também, que vai ser também de apoio, e temos aqui abertura para contratos interadministrativos no futuro também de outras melhorias, mas nós pensamos agora com toda a certeza que com esta verba, com esta transferência de equipamentos e com os contratos interadministrativos que conseguimos vamos fazer com certeza toda a diferença naquele que é o trabalho da manutenção dos espaços verdes e da limpeza urbana. Iremos também apostar numa ocupação da via pública e de publicidade do espaço público que todos nós defendemos para que tenhamos que ter as esplanadas mais harmoniosas, todas em *standard* e organizadas. Que corra bem.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Mais alguma questão? Fábio, força.

Bancada do PS - Fábio Nobre: Obrigado, Sra. Presidente. Outra pequena coisa que eu queria acrescentar e que eu não sei se pode ter ficado claro ou não porque também foi uma dúvida que eu tive quando o meu colega Deputado Ricardo agora também a pronunciou, quando diz que vão ser contratados mais cento e quarenta quatro trabalhadores, acho que é esse o número, não é que seja uma despesa extra porque o trabalho que essas pessoas irão executar é hoje executado por empresas *outsourcing* ou até por partes da Inframoura que já trabalham, por exemplo, no meu bairro, no Bairro da Checul e na Quinta do Romão, mas cujos resultados, e eu posso atestar aqui na primeira pessoa, ficam muito a desejar, portanto, o que se ganha aqui, para além de um serviço de proximidade em que, agora sim, a Junta de Freguesia poderá responder às pessoas quando as pessoas fazem queixas de um jardim que não está tratado, de um canteiro que não está arranjado. Portanto, a Junta é que passa a ter essa capacidade de resposta – não é? – o que não tem até agora porque basicamente até agora o que o Presidente pode fazer depois é avisar a Câmara, não é?

Outro aspeto é também o controlo – não é? – porque quando há este *outsourcing*, quer dizer, os contratos são firmados e não havendo uma fiscalização apertada, quer dizer, as empresas até podem dizer que fazem e depois não fazem como está estipulado em contrato, e, portanto, acaba por ser muito complicado também essa fiscalização. Portanto, também se ganha essa parte. Agora, claro que uma contratação de 140 trabalhadores, claro que tem que ser bem planeada e bem executada, mas para isso parece-me que o Executivo também já há algum tempo que anda a preparar essa parte, portanto, Ricardo, peço desculpa, colega Deputado Ricardo, quando diz que realmente essa contratação tem que ser ponderada e é um custo, é um custo só que não é um custo a mais, no fundo é uma substituição de custos – não é? – mas que eu acho que no final e bem vistas as coisas, a população de Quarteira, as pessoas de Quarteira ficam todas a ganhar exatamente por esse serviço de proximidade que passa a ser feito pela nossa Junta. Era isto.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: OK, obrigada, Fábio. Prof. Catarino, tem a palavra.

Bancada do PSD - Carlos Catarino: Fábio, permita-me discordar, mas eu não sou tão lírico nessa apreciação. A Junta de Freguesia com a transferência de competências, eu não gosto destas coisas, mas desafio-o já, aposto consigo que vai continuar a haver *outsourcing*. Eu não digo na primeira semana nem no primeiro mês, mas vai continuar a haver. Cá estaremos, cá estaremos para isso, porque não pense que agora com esta transferência que fica tudo resolvido e... nem pense nisso. É a mesma coisa que a Inframoura. A Inframoura tem o quadro de pessoal que tem, faz o trabalho que faz e uma parte do trabalho é bem-feita, no entanto, meu amigo, se tem *outsourcing*, o Telmo



esteve por lá 4 anos, não me deixa mentir, portanto, sabe como é que as coisas funcionam. Portanto, essa ideia de que agora a transferência, vêm não sei quantos funcionários”, tal, tal e não-sei-quê, era bom que fosse assim, não vai ser assim.

Telmo, a pergunta que eu coloquei relativamente aos equipamentos e à parte física era relativamente ao plano Norte-Nordeste, aqueles terrenos que vão ser para usufruto público, se já está pensado em aproveitar alguns daqueles terrenos para edificações nesse âmbito ou para colocar depois lá alguns equipamentos em termos de, sei lá, garagens, porque aquilo ali junto do cemitério, aquilo é finito, há um dia que aquele espaço terminou, terminou em termos de ocupação territorial, portanto, se já está pensada alguma coisa lá para o outro lado. E depois é... a pergunta não é provocadora, mas é isto: nós, na nossa Freguesia, vamos ficar com uma empresa intermunicipal e vamos ficar com a Junta de Freguesia a fazer em território “comum”, entre aspas, o mesmo tipo de serviço. A pergunta é esta: ficou isso salvaguardado nestas negociações? A distribuição em termos de verba, o que é que compete a Vilamoura e o que é que Vilamoura... e a gente sabe como é que Vilamoura gasta e em termos de Freguesia de Quarteira, tecido mais urbano da cidade, mas que também tem para o lado de Almancil mais e para o lado de Boliquiteime também uma parte de território para gerir neste âmbito, portanto, eu sei que o documento não está terminado, mas, pronto, se salvaguardaram estas questões e se a Junta se sente confortável no documento que irá apresentar, portanto, nos próximos dias, a melhoria deste documento. Era isso.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Agora dou a palavra ao Ricardo Proença.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Só para deixar aqui uma nota: eu se disse que era um custo a mais, foi mesmo sem querer, eu não estava a dizer que era um custo, eu o que estava a dizer é que um processo deste de transferência de competências vai-se prolongar para lá do ano 2021, na minha opinião, isto face ao conhecimento que tenho do que é que é a contratação pública e os seus trâmites, e os prazos, só a título de exemplo, quando se sabe que um candidato foi aprovado, por exemplo, prontos, ficou em 1.º classificado, depois há uma audiência prévia para os restantes candidatos se manifestarem, aquilo ainda são 10 dias, depois de 10 dias... aquilo é mesmo muito moroso e, portanto, foi mais nesse sentido que eu disse que é um processo que, pronto, vai ser DE e depois do ponto de vista operacional também, temos que ver que quem vier, digamos assim, nomeadamente mais os assistentes operacionais que eu vi que é o maior número de contratações que se irá fazer, são pessoas que vão ter que levar de alguma forma, alguma formação para trabalhar com as máquinas, até para conhecer os circuitos, digamos assim, que têm que fazer para manter a gestão e a higiene das ruas e por isso é que eu digo que é um processo que vai demorar muito e temos que nos acautelar, nomeadamente, com os desvios que possam haver para estas situações, e quando eu falo em desvios, não estou a falar em desvios de custos nem de dinheiro, é desvios mesmo de



tempo, de tempo, e provavelmente é muito importante salvaguardar isso porque as pessoas podem não perceber, o cidadão comum, normal, que não quer tanto saber destas coisas e que vê a notícia ou vê apenas os títulos das notícias, pronto, vai perceber “olha, boa, Quarteira vai passar a estar mais limpa” e daqui a 6 meses ou 1 ano, vai ver que as coisas podem não estar de acordo com as expectativas e, portanto, temos que gerir muito bem essas expectativas. E era só isto. E obrigado pelo esclarecimento, Presidente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Obrigada, Ricardo. Passo então a palavra ao Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Ó Ricardo, é verdade, é por isso que eu estava a dizer que nós temos aqui que fazer um esforço grande e vamos começar já a trabalhar nisso mesmo antes de acabar o ano e iniciar o novo orçamento para começar a perceber, as pessoas não vão perceber se não aparecermos com respostas hoje e eu fiz questão de dizer isso, as contratações não demoram muito tempo e nós queremos ver resultados depressa porque senão depois também se perde, aquela luta que tanto fizemos parece que não tem resultados. Sobre o plano Norte-Nordeste, não, nós não equacionámos lá terrenos nenhuns até porque não sei se... eu penso que os terrenos para equipamentos (há?) só ali na zona do Centro Cultural, do Sociocultural, até porque negociámos todo este número de prédios urbanos, lojas e terrenos, e pronto, não equacionámos mais de futuro o que é que poderíamos lá ter. Temos também em cima da mesa ainda a negociação, mas isso não está transferido, que é atrás do cemitério, daquele terreno porque é da Lusort, mas também não temos mais do que isto. Eu penso que já é um volume de edifícios que veio agora para a Junta de Freguesia até com terrenos que já nos vai dar aqui algum conforto naquilo que vamos ter.

Há coisas importantes que é: o que se transfere para a Junta de Freguesia é aquilo que neste momento existe. Tudo o que vier de futuro está contemplado na lei que tem que ir a discussão outra vez, eu sei que isto na prática depois vamos ver como é que vai correr, mas tem que ir a discussão para ser transferido para a Junta. A Inframoura é uma área e até porque como diz a lei que em 2021 as competências são da Junta de Freguesia de Quarteira, mas nós assegurámos que, e até porque aquele é um serviço que é bem prestado, nós não queremos agarrar nas coisas, tudo aquilo ao mesmo tempo, mas está assegurado que é nos próximos 2 anos, 3 anos, continua a ser a Inframoura e nem nos passou pela cabeça que a Inframoura deixasse de fazer o serviço, até porque é um serviço de qualidade que faz lá naquela área, acho que na Quinta do Romão não correu tão bem, mas em Vilamoura é importante que se mantenha, isso está salvaguardado também no documento, não é?



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Mais alguma questão sobre...? Então, não vamos votar nada e depois na próxima Assembleia que será daqui... Não sei, senhor Presidente, daqui a 1 mês? Quando é que acha que tem o documento em condições para discutir?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: O que iremos fazer é que a próxima Assembleia será do orçamento com toda a certeza e tratemos nessa altura, nós esperamos, queremos ver se conseguimos até meio do mês que é para não entrar depois na fase das festas.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: OK. Então, não havendo mais nenhuma questão sobre isto e sobre mais nada, dou por... Ah, Prof. Catarino? Então vá.

Bancada do PSD - Carlos Catarino: Só um pormenor que eu, há pouco, na intervenção anterior era para falar nisto e depois esqueci-me: relativamente à praça nova, portanto, ontem assisti *online* à Assembleia Municipal, portanto, será 2021 o início de obras, se em termos futuros, como a gestão das praças fica na responsabilidade da Junta de Freguesia, se a nova praça de Quarteira também entrará neste acordo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Senhor Presidente da Junta, sabe dizer alguma coisa sobre este assunto?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Sim, neste momento está na proposta que a manutenção das praças são nossas, mas de futuro é uma das situações que ainda poderá estar em cima da mesa. Nós queremos ficar com essa manutenção futura das praças, mas como lhe digo, não está nada nesse sentido...

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Não havendo mais nenhuma questão, pronto, dou por encerrada a sessão. E a próxima, depois conforme os dados da pandemia e conforme os dados que tivermos no Concelho logo vemos se fazemos *online* outra vez ou se fazemos presencial, está bom? Então, boa noite e dou por encerrada a sessão.

Foi encerrada a Sessão às 00h21.



A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Brito

1ª Secretária

2º Secretário

Natália Frederico

António Floriano dos Santos